

Comissão Central de Pós-Graduação

CCPG



Ata

389ª Reunião Ordinária

10/11/2021

Sala Virtual

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA OCTOGÉSIMA NONA (389ª) REUNIÃO DA COMISSÃO**
2 **CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO.** Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e
3 vinte e um, às nove horas, em sala Virtual do Google Meet, reuniu-se a Comissão Central de
4 Pós-Graduação (CCPG), sob a Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e
5 com o comparecimento dos seguintes Membros: Amanda Rios Ferreira (Representante
6 Discente FEA), Ariovaldo José da Silva (FEAGRI), Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC),
7 Bárbara Geraldo de Castro (IFCH), Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM), Douglas Fernandes
8 Barbin (FEA), Enelton Fagnani (FT), Fernando Savella (Representante Discente IFCH), Heloísa
9 Helena Pimenta Rocha (FE), João Batista Fogagnolo (FEM), Karina Gonzalez Silvério Ruiz
10 (FOP), Luiz Fernando Bittencourt (IC), Marcelo Lancelotti (FCF), Marcos Julio Rider Flores
11 (FEEC), Maria Helena de Melo Lima (FENF), Marko Synesio Alves Monteiro (IG), Mauro
12 Cardoso Simões (FCA), Murilo Miranda Vasconcelos Viana (Representante Discente FOP),
13 Nelson Henrique Morgon (IQ), Orlando Luis Goulart Peres (IFGW), Orna Messer Levin (IEL),
14 Pedro Maciel Guimarães Junior (IA), Renato Barroso da Silva (FEF), Renato Vicentini dos
15 Santos (IB), Savio Souza Venancio Vianna (FEQ) e Tiago Zenker Gireli (FEC). Estiveram
16 presentes Prof. Guilherme Santos Mello substituindo Profa. Rosângela Ballini (Coordenadora
17 CPG/IE) e Prof. Marcelo Brocchi substituindo Prof. Leonardo Tomazeli Duarte (Representante
18 PRPG). Estiveram presentes Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (Coordenador DAC), Prof. Elias
19 Basile Tambourgi (Assessor PRPG), Sra. Marli Padovan de Souza (Coordenadora de
20 Serviços/Diretoria Administrativa e Financeira), Sra. Bárbara Maria Longo Lahr Gonçalves
21 (PED/PEPG), Sra. Marcela de Souza Pellegrin (PED/PEPG), Sra. Cristina Ferreira de Souza
22 (AT da PRPG), Sra. Silvana Milanin Mendes (Diretora Acadêmica PRPG) e Sra. Juliana
23 Cristina Barandão (AT da CCPG). Havendo número legal, a Sra. Presidente deu início à
24 reunião cumprimentando os presentes e informando que a reunião seria gravada e realizada de
25 modo remoto, por conta das condições ainda não adequadas para fazê-la presencialmente.
26 Informou as substituições e iniciou a reunião colocando em discussão a Ata da Tricentésima
27 Octogésima Sexta Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 11/08/2021. Pediu que se
28 houvesse alguma observação para se manifestarem. Não havendo manifestação, colocou a ata
29 em votação com favoráveis permanecendo como estavam e contrários ou abstenções se
30 manifestando pelo chat, que foi aprovada por unanimidade. Dando início à Ordem do Dia,
31 informou que a mesa não tinha destaques e perguntou se alguém gostaria de destacar algum
32 ponto para discussão. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior** pediu a palavra,
33 cumprimentou os presentes e disse que queria incluir um ponto para discussão, na verdade,
34 era uma ajuda que iria pedir aos colegas sobre edital, chamado e concessão de bolsas da

1 CAPES. A **Sra. Presidente** perguntou se era um ponto a ser deliberado. O conselheiro **Prof.**
2 **Pedro Maciel Guimarães Junior** respondeu negativamente. A **Sra. Presidente** perguntou se
3 poderia ficar no expediente. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior** respondeu
4 afirmativamente. Agradeceu. A **Sra. Presidente** perguntou novamente se alguém gostaria de
5 se manifestar sobre algum item. Não havendo manifestações, colocou todos os itens da pauta
6 em votação com favoráveis permanecendo como estavam e contrários ou abstenções se
7 manifestando pelo chat, que foi aprovada por unanimidade. **ORDEM DO DIA. ITEM 1.**
8 **REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (FENF).**
9 PROC. Nº 38-P-24054/2021. FENF – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair
10 Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº 109/2021). **ITEM 2.**
11 **REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA**
12 **(FEAGRI).** PROC. Nº 01-P-5537/1992. FEAGRI – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra.
13 Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº 110/2021). **ITEM**
14 **3. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (FEF).**
15 PROC. Nº 01-P-7134/1989. FEF – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha
16 Del Bel Cury (Assessora da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº 111/2021). **ITEM 4. CRIAÇÃO DO**
17 **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR -**
18 **FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM).** PROC. DIG Nº 02-P-25909/2021. FCM –
19 Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG)
20 - (Deliberação CCPG Nº 112/2021). **ITEM 5. CRIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**
21 **LATO SENSU EM FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA - FACULDADE**
22 **DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM).** PROC. DIG Nº 02-P-25941/2021. FCM – Parecer favorável
23 exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) - (Deliberação
24 CCPG Nº 113/2021). **ITEM 6. PROGRAMA DAS ATIVIDADES E CATÁLOGO DOS CURSOS**
25 **DE PÓS-GRADUAÇÃO. a) PROC. DIG Nº 19-P-32658/2021. FE** – Homologação da aprovação
26 ad referendum da CCPG de 03/11/2021, da aprovação excepcional e retroativa do
27 oferecimento da seguinte disciplina como “disciplina especial, de caráter eventual”, no Catálogo
28 de 2021: FE196 – turma A – Seminário Especial Concentrado I - “Literatura Infantil e História
29 da Educação”. Carga Horária: 15 horas. Período: 2º semestre de 2021: 3, 5, 8, 10, 12 de
30 novembro de 2021. Oferecimento: Professora Externa (participante temporário): Ana Gomes
31 Porto (Pós-Doutoranda FE/UNICAMP) - (Deliberação CCPG Nº 114/2021). **ITEM 7.**
32 **ACORDOS: a) ACORDO DE COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (FCM) E A**
33 **SORBONNE UNIVERSITÉ (FRANÇA) – SRA. MARIANA AMARAL RAPOSO.** PROC. Nº 02P-
34 30690/2021 (d). FCM – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel

1 Cury (Assessora da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº 115/2021). **b) ACORDO DE PROGRAMA**
2 **DE COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IMECC) E A AMIRKABIR**
3 **UNIVERSITY OF TECHNOLOGY (IRÃ) – VAHID NOUROZI.** PROC. Nº 10P-31144/2021 (d).
4 IMECC – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora
5 da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº 116/2021). **c) TERMO ADITIVO AO ACORDO DE**
6 **COTUTELA FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IA) E A UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**
7 **(PORTUGAL) - ALEXANDRE AUGUSTO CORREA PIMENTEL DAMASCENO.** PROC. Nº 17-
8 P-7853/2018. IA – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury
9 (Assessora da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº 117/2021). Finalizados os itens da Ordem do
10 Dia, deu sequência ao Expediente. **EXPEDIENTE.** A **Sra. Presidente** iniciando o Expediente,
11 fez a observação que o Prof. Pedro iria fazer. Disse que iria pedir para fazer uma inversão no
12 Expediente, que tinha outros pontos maiores para falar antes do Item 1, de acompanhamento
13 das atividades remotas, e na sequência abriria para o Prof. Pedro. Sobre o PRINT, disse que
14 era apenas um informe, que, no dia anterior, receberam a notícia da CAPES de que o prazo do
15 relatório, de 30 de novembro, que a PRPG teria de enviar a eles, passou para 10 de dezembro
16 e que estavam ainda acertando os muitos relatórios que os projetos enviaram. Disse que
17 alguns relatórios tinham muito problemas e a PRPG estava acertando e escrevendo um grande
18 documento de retorno para renovação do PRINT, não tinham notícia se a renovação era real, o
19 que iria acontecer. Tudo era muito incerto. Perguntou se a Sra. Silvana ou Sra. Cristina tinha
20 alguma informação a mais sobre o PRINT. A **Sra. Cristina Ferreira de Souza** respondeu
21 negativamente. A **Sra. Presidente** disse que iria passar para o PED e passou a palavra para o
22 Prof. Elias. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que primeiro, a Sra. Bárbara e Sra. Marcela
23 terminaram a distribuição de verbas do primeiro semestre de 2022, que seria divulgada no
24 Calendário, como previsto, sem a proposta de 20% de aumento, que deveria ser aprovada pelo
25 CONSU, em dezembro. Explicou que os coordenadores iriam receber a visão da verba
26 anterior. Se houvesse a aprovação pelo CONSU dos 20% a mais de verba, solicitado pela
27 Profa. Rachel à CGU, teriam que reformular e rerepresentar a tabela. Disse que como estavam
28 na expectativa de que ocorresse o aumento, pediu encarecidamente aos programas que
29 fizessem o máximo possível para ter uma lista de espera grande, porque tiveram casos de
30 programas que tinham verba, mas não tinham lista de espera, então não puderam conceder.
31 Disse que fizeram ajustes finais e foram dando cotas para cursos que mais precisavam. Pediu
32 que exagerassem um pouquinho na lista de espera, não custava nada ter uma lista grande, se
33 houvesse aquele aumento de verba. Disse que uma coisa que queria falar era que quando
34 recebessem a verba iriam verificar que alguns programas tiveram redução e aumento. Explicou

1 que as alterações vinham especificamente da norma dos critérios para definição de concessão.
2 Os maiores pesos para a concessão era a carga didática média e a nota do curso. A nota do
3 curso na CAPES se manteve constante e a carga didática no primeiro semestre de 2021 foi
4 fornecida pela DAC através de Deliberação CEPE, por exemplo, abaixo de 11 o peso 0,5, se
5 fosse entre 11 e 14 o peso já era 1, se fosse mais do que 14 o peso era 1,5. Disse que era
6 onde estava o problema, o x da questão. Informou que a planilha seria encaminhada, mas
7 pediu que não fizessem aqueles e-mails para a Sra. Bárbara, porque ela iria responder que os
8 cálculos foram feitos de acordo com o que estava escrito nos critérios. Disse que outra coisa eu
9 queria deixar bem claro que souberam que a base de dados do PED de 2020 em diante já
10 estava toda na DAC, então, os alunos que quisessem solicitar certificados de participação que
11 o fizessem diretamente junto à DAC. Perguntou à Sra. Bárbara se havia mais alguma coisa. A
12 **Sra. Bárbara Maria Longo Lahr Gonçalves** respondeu negativamente. O **Prof. Elias Basile**
13 **Tambourgi** pediu aos coordenadores que quando olhassem a verba que verificassem, porque
14 a verba era feita pelo critério que foi elaborado na administração anterior e o estavam
15 seguindo. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Elias e disse que o ponto seguinte
16 era sobre o PROAP e perguntou à Sra. Marli, que era a Diretora Financeira, se tinha alguma
17 observação a fazer. A **Sra. Marli Padovani de Souza** cumprimentou os presentes e disse que
18 a única observação era que ainda tinha um montante alto de recurso disponível, em torno de
19 R\$2,870 milhões de recursos financeiros no SICONV, o saque bancário do convênio. Disse
20 que tinha acabado de enviar um e-mail para os coordenadores e área financeira dos PPGs
21 sobre a prorrogação do prazo do empenho. Informou que a DGA permitiu que o convênio
22 PROAP empenhasse os seus recursos até o dia 15 de novembro e, para aquilo, pediu para
23 informar a estimativa daqueles empenhos naquele período. Disse que gostaria muito que os
24 programas olhassem com atenção, verificassem a possibilidade daqueles empenhos e
25 mandassem o relatório para a PRPG o quanto antes. Disse que era mais naquela intenção de
26 unirem os esforços para utilizar o recurso, para não devolver todo aquele montante para a
27 CAPES. A **Sra. Presidente** agradeceu a Sra. Marli. Disse, que de fato, sempre estavam
28 falando que a preocupação era devolver aquele montante de recursos para a CAPES, não
29 apenas porque foram recursos difíceis de obter, que eram uma universidade grande, mas
30 também pelo receio de que não gastando pudessem ter uma redução, lá na frente, de uma
31 nova concessão. Então, quanto mais se esforçassem para gastar, enfim, utilizar aquele
32 recurso, o que não significava gastar mal, poderiam emprestar para outro programa, fazer outro
33 investimento. Disse que era uma preocupação de futuro e que não era só forçar o gasto, mas
34 prever que aquilo poderia ter uma outra consequência, porque como tudo era tão incerto, não

1 custava se assegurarem naquele ponto. Disse que o último ponto, do Coletivo Autista da
2 Unicamp, era uma demanda que receberam da ouvidoria e que a PRPG, a partir daquela
3 demanda, encaminhou um questionário para os coordenadores para que fosse feita uma
4 avaliação dos alunos autistas que eventualmente tivessem nos programas. Disse que o
5 coletivo encaminhou a legislação e, pediram na solicitação, que tanto a PRPG como a própria
6 PRG, ficassem atentos a presença de alunos autistas e das necessidades que eles poderiam
7 vir a ter como autistas nos cursos. Foi encaminhado o questionário que eles enviaram através
8 da Ouvidoria e eles pediam as devidas providências, caso houvesse. Disse que achava que os
9 programas teriam de avaliar aquilo e, se fosse o caso, teria um retorno para aquele coletivo.
10 Com aquela notícia iria aproveitar para falar que a ouvidoria vinha encaminhando muitas
11 solicitações e demandas, algumas delas acreditava, até pela tramitação que existia na
12 universidade, não necessariamente deveria ser enviada para a PRPG, mas para os programas
13 envolvidos na reclamação. Disse que aquilo tinha a ver, um pouco, com o distanciamento que
14 houve na pandemia. Entendia que os alunos que eram alunos que estavam reclamando a
15 ausência do orientador, que não tiveram apoio ou assessoria, que precisavam terminar uma
16 tese e não conseguiam dar conta do trabalho e o professor obrigava o aluno a fazer as coisas
17 rapidamente, prática que tinha se tornado bastante grande. Disse que estava fazendo uma
18 informação que tinha tido uma prática grande de alunos indo para a Ouvidoria diretamente para
19 fazer reclamações sobre a dinâmica da universidade, dinâmica da relação com os professores
20 com as unidades, e a ouvidoria enviava para a PRPG. Disse que no dia anterior teve um caso
21 e que respondeu à ouvidoria dizendo que parecia mais acertado, se era um aluno que fazia
22 parte de um programa, de uma unidade, que fosse encaminhado para a unidade, porque a
23 PRPG não controlava a vida de oitenta e tantos programas, não existia aquilo. Disse que não
24 era uma diretoria de colégio em que você controlava a presença ou a ausência ou a boa
25 relação, não se tratava daquilo. Disse que era apenas uma informação e que, talvez, fossem
26 encaminhar via indireta aquilo que a ouvidoria encaminhava para a PRPG, ou a própria
27 ouvidoria iria encaminhar aos coordenadores de cursos aquelas possíveis e eventuais
28 demandas que tinha aumentado, e que por algum motivo, os alunos encontraram que aquele
29 era o caminho da solicitação, de reclamação. Era mais uma informação do que qualquer outra
30 coisa. Passou a palavra para o Prof. Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart**
31 **Peres** cumprimentou os presentes e disse que talvez o ponto que os alunos estavam indo para
32 a Ouvidoria era porque talvez não achassem o canal, não soubessem qual era o canal dentro
33 dos próprios institutos para fazer aquele contato ou talvez se sentissem um pouco
34 constrangidos. Disse que talvez fosse um ponto tentar um canal dentro dos institutos, que

1 fosse sigiloso, em que a pessoa pudesse apresentar aquelas demandas. Disse que, às vezes,
2 ele não sabia exatamente como era aquela questão de ser preservado, que era uma coisa
3 muito importante, dependendo de qual fosse a demanda. E aquele poderia ser o ponto do
4 porquê o pessoal estava indo na Ouvidoria, porque talvez pensassem que era na Ouvidoria da
5 Unicamp que teria de ser, para não chegar no próprio instituto, poderia ser uma falta de
6 comunicação. Disse que outro ponto que poderia ser falado era os coordenadores
7 conversarem com as associações de pós-graduandos e tentar resolver, dizendo que se tivesse
8 algum problema, que poderiam fazer alguma coisa sigilosa, alguma coisa toda para fazer um
9 canal. Aproveitar que tinha aquela seção de pós-graduandos em cada instituto para tentar
10 conversar com eles, não para barrar que não fossem para a Ouvidoria, para tentar fazer que
11 tivessem uma conversa, porque talvez até os próprios alunos se sentissem confortáveis com
12 aquilo, independente do que fosse. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Orlando e
13 passou a palavra para o Prof. Enelton. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** cumprimentou os
14 presentes e disse que sobre a Ouvidoria, respeitava o trabalho da Ouvidoria, era claro, todos
15 respeitavam, mas tinha algumas críticas com relação ao *modus operandi* da Ouvidoria, porque,
16 primeiro, no seu entendimento, como tinha ouvidorias comerciais em empresas, para você
17 chegar na Ouvidoria teria de ter um protocolo que você passou por instâncias abaixo da
18 Ouvidoria e seu problema não foi resolvido, por isso você teria de chegar na Ouvidoria. Disse
19 que a Ouvidoria da Unicamp não funcionava daquela forma, ela acatava tudo e qualquer coisa,
20 coisas esdrúxulas, inclusive. Disse que já foi, não iria dizer vítima, porque era exagero, mas
21 que foi objeto de protocolos de Ouvidoria, por exemplo, de alunos de graduação com coisas
22 bastante absurdas, do tipo, que o professor deu na prova uma coisa que ele não passou na
23 sala de aula. Uma coisa tão elementar, que não passou por ele, coordenação de curso, e o
24 aluno achou que tinha de ir direto para a Ouvidoria e foi, e, para o seu espanto, a Ouvidoria
25 acatou e mandou de cima para baixo para o diretor que mandou para ele e todo aquele
26 procedimento que quem já passou por Ouvidoria sabia, e ninguém estava sabendo de nada.
27 Disse que achava que o fluxo das coisas na Ouvidoria era um pouco complicado. A Ouvidoria
28 era uma coisa de última instância, não era para qualquer bobagem. Não estava dizendo que o
29 que estava sendo feito, naquele momento, era bobagem, mas tinha um fluxo muito complicado.
30 E que, imaginava que recentemente, foi aprovada na Unicamp a criação de uma câmara de
31 mediação que era justamente para desafogar a Ouvidoria e parecia que funcionava muito bem.
32 Disse que eles se apresentaram na congregação da FT e imaginava que estivessem indo em
33 todas as unidades, então, achava que aquilo deveria ser direcionado para a câmara de
34 mediação, porque não era um caso de Ouvidoria. A câmara de mediação devia tentar pegar o

1 docente e o aluno, se eles assim concordassem, porque era assim que funcionava, e resolvia
2 aquelas coisas. Aquilo não teria de ir para a Ouvidoria. Achava que a Ouvidoria dava uns
3 encaminhamentos meio drásticos, complicados e confusos. Disse novamente que não
4 concordava muito com o *modus operandi* da Ouvidoria. Para começar, achava que tinha de ser
5 igual às ouvidorias comerciais. Para chegar alguma coisa na Ouvidoria, teria de ter um
6 protocolo, um e-mail, alguma coisa dizendo que conversou com o docente e não deu certo,
7 conversou com a coordenação e não deu certo, por aquele motivo, estava na ouvidoria, e não
8 era assim que funcionava, então, achava meio complicado. Agradeceu. A **Sra. Presidente**
9 agradeceu o Prof. Enelton e disse que iria fazer um comentário, que concordava que a
10 Ouvidoria deveria trazer coisas um pouco já mais mediadas e seria, não exatamente a última
11 instância, mas alguma instância depois de alguma tentativa. Não achava que as unidades
12 devessem ter órgãos internos para aquilo, porque senão iria judicializar as suas vidas, não
13 fazia muito sentido aquilo, mas achava que ela funcionava assim porque os alunos, ou
14 professores, ou quem quer que fosse não teriam a informação de como proceder. Disse que
15 tinha acabado de pensar numa proposta, não sabia se fazia sentido ou se era uma solução,
16 mas, eventualmente, quando um aluno ingressava na universidade, talvez valesse a pena ele
17 ter um pequeno folder, manual, dizendo que se o aluno tivesse algum problema que
18 procurasse a coordenação do seu curso, o diretor da sua unidade. Disse que também
19 conseguia entender por que o aluno ia para a Ouvidoria e não para a unidade, para tornar a
20 coisa menos impessoal, porque às vezes o conflito com ele era dentro da unidade com o
21 professor e você não conseguia recorrer o problema a alguém com quem você estava tendo
22 um problema. Mas achava que talvez uma orientação de para quem reclamar, que era a
23 coordenação de curso, tanto no caso da pós-graduação como no caso da graduação, que
24 deveria ser a primeira instância, se o professor não deu o que tinha prometido ou cobrou no
25 exame, ou se ele estava tendo problema de orientação, enfim, era a coordenação que resolvia
26 aquilo. Pelo menos para os docentes parecia claro, mas talvez não fosse tão claro para os
27 alunos. Talvez valesse um investimento naqueles procedimentos da Universidade, ao
28 ingressar, não ter um manual, não precisava tanto, mas um pequeno folder indicando que se
29 tivesse problema que procurasse tal coisa e que a Unicamp tinha aqueles recursos. Porque
30 também para chegar numa câmara de mediação era porque a coisa estava complicada, que
31 ela era pensada realmente para resolver conflitos, ela não era pensada para resolver uma
32 reclamação, mas um conflito entre as partes. Disse que achava que poderiam pensar naquilo
33 com mais cuidado, até para orientar alunos e professores, levantando alguma questão pela
34 PRPG e tentar desenvolver. Informou que a Sra. Amanda era a próxima inscrita, seguida do

1 Prof. Sávio. A **Sra. Amanda Rios Ferreira** cumprimentou os presentes e disse que concordava
2 bastante com a fala da Profa. Rachel do folder. Disse que achava que faltava uma informação
3 dos alunos, a PG recebia bastante questionamento naquele sentido e respondia para que os
4 alunos voltassem nas suas coordenações, nos seus programas e muitos os diziam que não
5 voltavam pelo medo de depois ter alguma retaliação. Achava que aquele caminho da Ouvidoria
6 era pelo caráter que às vezes a pessoa, ele era mais escondido, e a pessoa não se sentia num
7 conflito ou num confronto direto com a pessoa a qual estava tendo problema, tentando lembrar
8 que se a pessoa estava procurando ajuda era por causa da ausência de diálogo, então, talvez
9 tivesse aquela questão mesmo da proximidade e por aquele motivo ela ia para a Ouvidoria.
10 Disse que achava interessante aquele folder, aquela explicação para que, pelo menos, no nível
11 da pós-graduação, pudesse ter um fluxo menor daquelas dúvidas encaminhadas à PG e uma
12 maior autonomia do aluno. Disse que era aquilo que gostaria de colocar e agradeceu. A **Sra.**
13 **Presidente** agradeceu à Sra. Amanda e passou a palavra para o Prof. Sávio. O conselheiro
14 **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** cumprimentou os presentes e disse que iria partilhar um
15 pouco a experiência que tiveram na FEQ, que achava que vinha funcionando bem, apesar que
16 gostaria muito, se fosse o caso da FEQ, de receber as reclamações via Ouvidoria, para saber,
17 para poder ter realmente o termômetro. Disse que todo início de período tinha uma reunião de
18 boas-vindas com os alunos. Era uma reunião rápida, na qual falavam sobre a pós-graduação e,
19 já de imediato, estabeleciam uma relação que ainda que dentro do contexto da universidade
20 eles fossem tratados como alunos, mas, para a FEQ, eles não eram mais alunos, eram
21 profissionais de pesquisa, talvez não com o salário, com a bolsa que gostariam, mas o
22 tratamento, a relação era aquela, porque aquele mesmo colega dele que foi para a indústria,
23 por exemplo, ele era um engenheiro ou engenheira, ou o profissional que fosse, e na
24 universidade ele ainda ficava com aquele rótulo de aluno, então, tentavam dar aquela ideia que
25 ele era um pesquisador, que ele estaria dentro de um grupo de pesquisa, obviamente, se
26 formando para ser um cientista ou para ser uma pessoa que iria trabalhar com uma tecnologia
27 de ponta, ou seja, tudo que era uma pós-graduação. Disse que aquela era a primeira coisa que
28 faziam e tinha uma participação ativa do representante discente, que preparou, e já vinha de
29 tempo, e o que a Profa. Rachel estava chamando de folder eles chamavam de cartilha, que
30 dizia desde onde era que tinha uma farmácia no bairro, porque muitos estudantes vinham de
31 todo canto do país, e estava falando do cenário antes da pandemia, do que ele poderia fazer,
32 do SAPPE. Basicamente abriam um canal e deixava o aluno mais à vontade para falar das
33 expectativas que tinham dele, a questão da publicação, aquela coisa toda que fazia parte do
34 processo de avaliação. Disse que observavam que tinham problemas como aquele que o Prof.

1 Enelton colocou, coisas daquele tipo, até momentos de dizerem que estavam chateados, e
2 viravam meio psicólogo, pegavam de tudo, viam, estando de fora, até que ponto fazia sentido
3 ou não e sempre tentavam amenizar. E deixar muito claro também dentro de uma instrução
4 normativa que a pessoa não estava fadada a ficar com aquele orientador para o resto da vida,
5 se tivesse um problema, mostravam os mecanismos e as instruções normativas. Disse que
6 concordava muito com o que a Profa. Rachel e a Sra. Amanda colocaram, porque achava que
7 ainda assim poderia ser que o aluno não ficasse totalmente à vontade, ele se achava mais
8 protegido quando ia via qualquer outro órgão, porque ele poderia pensar que, ele, Sávio, que
9 estava como coordenador, era amigo do professor e iria sempre o defender. Disse não que
10 fosse inimigo de ninguém, mas que ele, normalmente, tinha a posição mais imparcial possível a
11 todos. Por aquele motivo que pediu que se tivesse alguma coisa em relação à FEQ que
12 gostaria de escutar. Disse que queria partilhar com os colegas o procedimento que faziam na
13 FEQ e que, ao longo do período de permanência dos alunos na universidade, de dois a quatro
14 anos, faziam reuniões no meio do caminho, dependendo do que estava acontecendo. Na
15 pandemia, fizeram duas reuniões que tiveram muita reclamação de alunos dizendo que o
16 professor não vinha à FEQ, que ele jogava o *paper* pelo carro, porque não queria encostar no
17 aluno, mas queria que o aluno viesse ao laboratório trabalhar. Disse que aquele tipo de coisa
18 teve de gerenciar, se não era seguro para o professor, porque seria seguro para o aluno.
19 Explicou que estava falando aquilo antes da vacinação. Disse que era aquilo que queria
20 partilhar e que poderia, se os coordenadores quisessem, pedir ao representante aquela
21 cartilha, que não achava que teria problema nenhum de passar para os demais verem mais ou
22 menos o que tinha ali. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Sávio. Disse que se passasse a
23 cartilha poderia ser alguma coisa que os inspirasse para fazer uma coisa geral para a
24 Universidade. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** disse que poderia ser
25 também. A Sra. Presidente disse que poderia ser legal e que se ele passasse, agradecia. O
26 conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** respondeu afirmativamente. A **Sra.**
27 **Presidente** passou a palavra para o Prof. Enelton e informou que o próximo inscrito era o Prof.
28 Orlando. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** disse que começou a falar anteriormente e
29 faltou um negócio. Disse que entendia o que os demais falaram que o aluno se sentia um
30 pouco inseguro e iria para a Ouvidoria. Que ele, talvez como aluno, também fizesse a mesma
31 coisa, porém, perguntou qual era o trâmite prático da coisa. O aluno iria para a Ouvidoria e o
32 que chegava para os coordenadores e/ou professores. Disse que a Ouvidoria simplesmente
33 pegava o e-mail do aluno, a reclamação do aluno, que na maioria dos casos era anônima, até
34 por questões que já levantaram, pegava aquilo e mandava para a unidade do jeito que estava

1 pedindo que a coordenação ou o professor se manifestasse. Disse que não entendia muito
2 bem qual era o papel, porque eles pegavam uma coisa que deveria ter sido resolvida na
3 coordenação, chegava na Ouvidoria, e voltava para a coordenação, porque era o caminho que
4 deveria ter sido feito. Comentou um detalhe, que de todas as vezes que viu processos de
5 Ouvidoria com ele ou com colegas, nunca houve um *feedback*. Ou seja, o aluno fazia uma
6 reclamação, a unidade rebatia, contestava, explicava e fica por aquilo mesmo. Disse que não
7 entendia muito bem qual era a ideia da coisa, porque não sabia se o que fez estava certo ou
8 errado, se resolveu o problema, se o aluno estava satisfeito, se deveria continuar com a
9 mesma conduta. Não tinha nenhum *feedback*. Disse que entendia o que os demais falaram,
10 que também concordava que como aluno entenderia que a Ouvidoria era uma coisa em que
11 conseguiria se proteger, mas, na prática, a Ouvidoria não estava mediando, ela estava
12 reenviando uma coisa que já deveria ter sido resolvido numa etapa anterior, numa esfera
13 anterior, que davam uma resposta e não ficavam sabendo se a resposta estava a contendo ou
14 não. Com relação à cartilha, disse que na FT também faziam o acolhimento dos alunos,
15 explicava tudo para eles no começo do curso e quando eles precisavam realmente dessas
16 unidades, SAPPE, SAE, Ouvidoria, eles já não lembravam mais, já perderam o folder e
17 acabavam na mesma. Poucos alunos absorviam aquilo e guardavam aquelas informações.
18 Disse que talvez colocar no site da unidade fosse mais efetivo. Agradeceu. A **Sra. Presidente**
19 agradeceu o Prof. Enelton e fez uma observação, porque a Ouvidoria, na verdade, não iria
20 resolver, de fato. A Ouvidoria iria mandar para alguém responder e ela te devia uma resposta.
21 Confessou que não tinha clareza se naquele caso que deu de exemplo, ela iria dar retorno para
22 quem reclamou. A Ouvidoria não teria de dar retorno para a PRPG ou coordenação, ela teria
23 de dar um retorno para quem reclamou. Disse que não sabia ao certo como ela fazia, que não
24 acompanhava o trâmite todo, mas, de qualquer maneira, achava que os coordenadores
25 estavam os alertando para algo que talvez valesse, como unidade administrativa da Reitoria,
26 de ter conversa mais próxima com a Ouvidoria para saber como eles estavam agindo, afinal de
27 contas, para saberem como fazer aquela orientação para os alunos, que achava que parecia
28 importante. Não precisava ter um folder, em papel, embora achasse aquilo bacana, mas
29 colocar nas páginas, enfim, para os alunos terem ideia. Disse que aquilo aumentou muito de
30 uns tempos para cá e achava que aquela ideia de defesa dos direitos ou da busca de soluções,
31 foi ótimo, mas, por outro lado, teriam de ter o outro lado sabendo o que fazer, senão não
32 adiantava só ter uma ebulição de reclamações, teriam de ter a solução para aquilo. Perguntou
33 ao Prof. Orlando se ele desistiu da fala. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres**
34 respondeu afirmativamente. A **Sra. Presidente** disse que então poderiam passar para outro

1 assunto. Disse que os dois assuntos que trazia, não estavam no Expediente, mas achava
2 importante. Um deles era a questão da vacinação dos alunos, que apenas iria anunciar.
3 Explicou que ela não entrou na pauta, porque esteve no expediente da CEPE no dia anterior,
4 apenas para conhecimento. Disse que da CCPG, apenas a Profa. Cláudia, da FCM, era
5 também membro do Conselho Universitário e esteve presente na CEPE. A Reitoria elaborou e
6 apresentou uma minuta sobre a vacinação dos alunos e sobre a obrigatoriedade da
7 comprovação da vacinação e sobre as implicações da não apresentação do comprovante, para
8 aprovação em dezembro. Disse que acharam por bem colocar aquilo em discussão antes de
9 ter uma resolução aprovada direto pela CEPE e pelo CONSU, porque ela tinha uma implicação
10 importante. O que a minuta colocava era que se o aluno não comprovasse no sistema da DAC
11 a sua vacinação, ele não teria a matrícula aceita nas disciplinas. Explicou que as implicações
12 que aquilo poderia ter era a perdas das disciplinas e do semestre e que eram implicações
13 importantes. Disse que aquele confronto entre deveres e direitos, embora ele não parecesse
14 muito importante, porque estavam levando em conta que todos concordavam que a questão
15 coletiva de proteção á saúde, da vacinação, da proteção da coletividade era mais importante.
16 Disse que achava que não discordavam aquilo, e se discordassem, aquela era a hora de falar
17 um pouco sobre aquilo, porque teriam de ter parâmetros para as decisões que estavam
18 tomando na universidade. Explicou que ao dizer que o aluno iria perder a matrícula se ele não
19 se vacinasse, aquilo poderia implicar judicialização, reclamação, um monte de coisa, inclusive
20 a própria perda das possibilidades do aluno se formar no final daquele ano, de ele conseguir
21 emprego, enfim, tinha tudo aquilo envolvido. Não dava para tomar uma decisão daquela, sem
22 levar aquilo em conta, embora estivessem encaminhando que devessem tomar uma decisão
23 daquela natureza. A minuta envolvia os alunos regulares e apontava uma obrigatoriedade para
24 os alunos de intercâmbio que, para a pós-graduação, era muito importante. A pós-graduação
25 tinha muitos alunos especiais, alunos de intercâmbio e, para eles, também seria obrigatório que
26 no ato de inscrição no sistema da DAC teria uma aba para ele colocar o seu comprovante de
27 vacinação. Disse que os alunos especiais eram selecionados pelos professores, e não uma
28 seleção global, e os professores iriam selecionar sabendo da condição de vacinação do aluno
29 e poderiam recusar ou não. Disse que iria pedir à Sra. Cristina ou Sra. Juliana encaminhar,
30 imediatamente após a reunião, a minuta que foi apresentada na CEPE. Disse que ela seria
31 discutida e aprovada na próxima reunião da CCPG, no dia 1º de dezembro, porque ela
32 precisava de aprovação das câmaras de graduação e pós-graduação. Com aquela informação,
33 já estava confirmando a realização da Reunião da CCPG, no dia 1º de dezembro, em que iriam
34 aprovar a minuta que seria encaminhada para a CEPE do dia 7 de dezembro e as matrículas

1 dos alunos iniciariam no dia 9 de dezembro. Passou a palavra para o Prof. Orlando. O
2 conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** disse que recebeu a minuta apresentada na
3 CEPE, do seu diretor, e não viu o item sobre a questão de não ser possível a inscrição, apenas
4 para alunos especiais intercambistas. Parecia que não tinha entendido muito bem. A **Sra.**
5 **Presidente** respondeu que estava no § 7º do art. 4º. O conselheiro **Prof. Orlando Luis**
6 **Goulart Peres** disse que estava com uma versão diferente, porque naquela não tinha o art. 7º.
7 A Sra. Presidente respondeu que era o § 7º do art. 4º. Era um parágrafo. O **Sr. Fernandy**
8 **Ewerardy de Souza** disse à Profa. Rachel que achava que ele estava com a minuta do
9 primeiro semestre de 2022, não a da vacina. A **Sra. Presidente** respondeu que era uma
10 possibilidade. Disse que na CEPE, pediram aos membros e os diretores estavam ali presentes,
11 que já fizessem uma divulgação e não sabia o que foi divulgado. De toda maneira, a PRPG iria
12 enviar o documento após a reunião. A questão era que o aluno teria o bloqueio da sua
13 matrícula se ele não apresentasse o comprovante de vacinação. Perguntou ao Sr. Fernandy se
14 estava correta no procedimento. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu
15 afirmativamente. Explicou que o aluno que não colocasse nada no sistema não iria conseguir
16 fazer o requerimento de matrícula. Comentou que se lembrou que, referente àquela minuta, na
17 pós-graduação, no Regimento, estava dizendo que a partir do segundo semestre o aluno teria
18 matrícula automática, em tese. Então, se não iriam providenciar a matrícula automática em
19 tese, ele realmente iria ficar sem matrícula. A **Sra. Presidente** concordou e disse que aquilo
20 teria problema lá na frente. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu afirmativamente. A
21 **Sra. Presidente** disse que se o aluno não cumprisse o que precisava ele iria perder o seu
22 vínculo com a universidade. Se ele fizesse aquilo ao longo do tempo, não sabiam o que iria
23 acontecer em 2023. Estavam ainda no mundo da incerteza, embora já tivessem uma
24 segurança maior, era o mundo da incerteza. Disse que não estava dizendo que iriam levar
25 aquilo para a frente, mas achava que o aluno teria de ter aquela perspectiva de que ele estava
26 realmente prejudicando a sua vida acadêmica. A ideia era que ele tivesse consciência daquele
27 prejuízo à base daquela obrigatoriedade que para alguns poderia ser excessiva, para outros
28 poderia ser ainda pequena. Como as pessoas pensavam de maneira diferente, achava que
29 valia a pena discutir e que levassem para as unidades e no dia 1º de dezembro tivessem um
30 debate com mais conhecimento de causa e reflexão. Disse que numa das discussões que
31 houve antes de apresentarem a minuta no expediente da CEPE, era a distância que tinha entre
32 o delito, que estava considerando a não apresentação do comprovante de vacinação, e a
33 penalidade. Perguntou se fazia sentido ter um delito daquele tamanho e uma penalidade
34 daquele tamanho. Era o campo dos direitos e das possibilidades. Tinham de saber que

1 estavam fazendo aquilo e que estavam levando aquelas questões em conta. A universidade, a
2 administração, mas achava que a comunidade inteira tinha um certo consenso de que era
3 preciso que tivesse aquela situação de segurança para que as coisas continuassem no bom
4 caminho. Eram questões que traziam na minuta, que poderia parecer absolutamente
5 burocrática, mas ela tinha tudo aquilo por trás e teriam de ter aquela clareza. Passou a palavra
6 para o Prof. Mauro. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** cumprimentou os presentes
7 e disse que estava se lembrando da última reunião da CCPG, quando falaram sobre a certeza
8 do ensino híbrido no primeiro semestre de 2022. Disse que estava imaginando, naquele
9 momento, com aquela comprovação de vacinação, no mês de dezembro, que da minuta
10 poderiam surgir alguns questionamentos, na medida em que havia uma obrigatoriedade
11 institucional da Unicamp na exigência da comprovação de vacinação, mas, ao mesmo tempo,
12 estavam pensando que as atividades poderiam ser parte remotas no primeiro semestre, e,
13 aqueles alunos que, porventura não comprovassem, poderiam dizer, que uma vez que seria
14 remoto e não estaria presente, ele estaria resguardado pro aquilo, ainda mais porque ele não
15 estaria incorrendo em delito porque não existia uma lei anterior que definisse aquilo, a não
16 vacinação como delito. Disse que estava apenas colocando o problema, imaginando já os
17 possíveis questionamentos que viriam com a obrigatoriedade da vacinação. A **Sra. Presidente**
18 respondeu que ele colocou uma coisa importante e quase que antecipou o segundo ponto, que
19 era a questão do ensino híbrido. Disse que sabiam que ele iria aparecer, mas,
20 preferencialmente, a Universidade iria definir o primeiro semestre de 2022 como presencial, e
21 sabiam que não seria a sua totalidade, porque tinham implicações de dificuldades estruturais.
22 Tinham um problema sério na pós-graduação que já iria antecipar, porque fizeram uma última
23 reunião do GT Ensino na segunda-feira anterior, criado na CCPG, e que iriam apresentar um
24 relatório para a CCPG, mas não tinha dado tempo de fazer. O problema era que tinham uma
25 turma, pelo menos no âmbito dos mestrados, que era bastante pertinente, que nunca pôs o pé
26 na universidade, passou dois anos fazendo curso remoto. Disse que na sua unidade tinham
27 aquela situação, e ela mesma, alguns alunos. Aqueles alunos apenas terminaram as suas
28 disciplinas, nunca vieram na universidade, alguns de longe, inclusive, e que iriam defender as
29 suas dissertações, por exemplo, ou estavam lá nas suas teses. Aquele aluno, já até pensaram
30 naquilo, teria de vir na universidade para fazer a sua defesa, que seria presencial, porque pelo
31 menos isso ele teria de relação com a universidade, defender a sua tese presencialmente.
32 Outro caso eram os alunos que começaram o curso no ano de 2021 ainda remotamente, ainda
33 faltava disciplina, porque para vários cursos o aluno tinha dois anos de disciplinas obrigatórias,
34 e ainda teria o ano de 2022 com disciplina obrigatória, e aqueles alunos moravam longe. Disse

1 que foram selecionando alunos que nem vieram aqui, mas que fazia todo sentido, e
2 selecionaram até mais alunos do que as seleções regulares faziam porque a questão da bolsa
3 não era um problema de permanência, então, eram alunos que dificilmente teriam esquema de
4 virem no ano de 2022 para a universidade, alguns sim, mas boa parte não, e perguntou então
5 como iriam fazer com aquelas disciplinas. Se elas poderiam ser remotas por aquele motivo.
6 Disse que estava pensando na pós-graduação e que a graduação tinha o seu nicho de
7 problemas. Respondeu que era possível. Disse que fizeram um relatório e que seria
8 encaminhado à CCPG, e achava que tinha dois grandes pontos que iria antecipar, mas que
9 seriam mais bem trabalhados para o relatório. Um deles era a questão de que iriam ter um
10 semestre, um ano de 2022, preferencialmente presencial sim, mas teria aquelas exceções.
11 Como já falado, o GT Ensino iria propor que, e já tinha sido discutido na reunião ampla de
12 coordenadores, em 15 de outubro, o primeiro semestre de 2022 seria um semestre
13 experimental, porque para o segundo semestre de 2022 ou para 2023, poderiam mudar o
14 catálogo em algumas coisas. Perguntou à Profa. Cláudia, se ela permitisse, usar como
15 exemplo a disciplina de cem alunos. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli**
16 respondeu afirmativamente. A **Sra. Presidente** disse que a Profa. Cláudia tinha uma demanda
17 de um professor que iria abrir uma disciplina ampla, especial, com praticamente cem alunos,
18 que já fez e queria mantê-la regular no catálogo. Disse que ela teria de ser remota, porque era
19 gente do país todo. Explicou que estavam dizendo que o primeiro semestre iria ser
20 experimental porque os programas poderão dizer que iriam mudar o catálogo para ter algumas
21 ações junto com o regular. Ele vai ser sempre presencial o curso, mas vai ter atividades
22 remotas, então, aquilo era o híbrido. Disse ao Prof. Mauro, que sabiam que o híbrido iria
23 aparecer, ou por questões de necessidade ou por questões de mudança da concepção das
24 disciplinas, porque aquilo foi aberto para a pós-graduação. Estava falando da parte positiva que
25 tiveram da pandemia, que se teve, era aquela. Aquele era um ponto das mudanças eventuais.
26 E o outro ponto era o das defesas, que achavam por bem manter as defesas quase na sua
27 totalidade remotas até o início de 2022 e, em seguida, elas voltam a ser as defesas que o
28 regimento já previa. Disse que, eventualmente, teriam de fazer alguma mudança no regimento,
29 mas aquilo significaria passar na CEPE e CONSU, que era outro investimento administrativo,
30 mas, por enquanto, elas estavam remotas, e a partir de março voltavam a respeitar o
31 Regimento da Pós-Graduação, e encaminhavam em 2022, no primeiro semestre, para aquela
32 alteração. Disse que tudo aquilo iriam discutir com um pouco mais de calma do que estava
33 anunciando na reunião seguinte, porque seria encaminhado o relatório do GT Ensino com as
34 propostas para o ano de 2022. Perguntou se alguém gostaria de se manifestar e passou a

1 palavra para o Prof. Mauro. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** disse à Profa.
2 Rachel, que comentou, porque tinha acompanhado amigos professores da Universidade de
3 Piemonte Oriental, na Itália, e mais de trezentos professores se manifestaram contra o
4 *greenpass*, e gerou justamente aquela discussão porque os servidores públicos tinham uma lei
5 que obrigada a vacinação e o passaporte da vacina, comprovação, só que os alunos não.
6 Então, ainda tinham aquela querela lá acerca de qual delito que os alunos estavam cometendo.
7 Disse que era claro, que imaginava que, na certa, aquela discussão também tenha sido
8 encaminhada daquele modo para a elaboração daquela minuta, para pesar e para equilibrar de
9 tal modo que aquele conflito do direito à saúde e do direito à educação pudesse ser
10 equilibrado. Era muito bom que trouxesse aquele tema para discussão. Agradeceu. A **Sra.**
11 **Presidente** respondeu ao Prof. Mauro que, para falar a verdade, se surpreendeu, porque a
12 CEPE não levantou aquele problema, foram eles que levantaram. E que fez o mesmo na CAD,
13 à tarde, porque teriam de ter aquela clareza do que estavam fazendo ali entre direito e dever,
14 mas achava que estavam tão envolvidos com as questões da segurança que estavam virando
15 os olhos para algumas questões. Estava tudo bem que iriam decidir naquela direção, mas era
16 bom saber o que estavam fazendo e aquela foi a intenção de trazer à discussão que, para sua
17 surpresa, ninguém pediu destaque no Expediente, e foi ela quem destacou. Agradeceu o Prof.
18 Mauro e passou a palavra para o Prof. Renato. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva**
19 cumprimentou os presentes. Disse que perdeu alguma parte com relação às bancas.
20 Perguntou se até março era obrigatório a manutenção de ser on-line ou poderia ser presencial
21 também. A **Sra. Presidente** respondeu que estavam seguindo uma deliberação que houve
22 ainda no meio da pandemia, em 2020, de que as bancas ficavam remotas, era possível ser
23 remoto, mas, ao longo daquele tempo, estabeleceram que determinadas atividades, se tivesse
24 a aprovação da unidade para acontecer, poderiam acontecer, e os comitês covid locais
25 estavam fazendo aquilo. Se ele tivesse uma banca de tese em que os professores estivessem
26 realmente dispostos a estar na universidade, a ter tudo aquilo, perfeito, poderia haver. O
27 problema era que alguém já levantou em algum momento, não se lembrava se tinha sido na
28 CCPG, era como que iriam controlar a vacinação do professor que estava trazendo do Rio de
29 Janeiro, por exemplo. Perguntou como iriam pedir para ele aquela comprovação, iria exigir que
30 ele tivesse. Disse que teria de ter uma outra deliberação para aquilo, então, de fato, entraram
31 num emaranhado jurídico de coisas que começava a atrapalhar a própria vida acadêmica.
32 Disse que se fosse o caso de ter tudo acertado, não via nenhum problema que fizesse uma
33 banca presencial. Se preocupavam com aquilo porque a grande onda de defesas era no final
34 do ano e início de 2022, imaginavam, que sempre foi assim, e poderia ser que mudasse por

1 causa da pandemia, mas como tinha o tempo de bolsa, devia-se manter. Disse que não iriam
2 mudar aquela regulamentação para facilitar aquela tramitação das coisas, mas achava que
3 teria de levar aquilo em conta, se fosse fazê-la presencial, poderia ser que o comitê covid da
4 unidade pedisse que o professor externo tivesse comprovação de vacinação e seria um
5 problema a resolver. Se estivesse tudo certo, perfeito, mas era um problema. O conselheiro
6 **Prof. Renato Barroso da Silva** agradeceu. Disse que a outra dúvida era sobre um pedido que
7 foi encaminhado, no dia anterior, pela Sra. Silvana, sobre as ações com estudantes negros,
8 que tinha um nome específico, mas esqueceu, em que pedia também informação sobre bolsa
9 para os estudantes negros, a partir de 2004. Disse que não tinha como conseguir aquelas
10 informações desde então, e queria saber como iria ficar aquela situação. Agradeceu à Profa.
11 Bárbara que escreveu no chat que o nome era política de ações afirmativas para os estudantes
12 negros. Disse que a Sra. Silvana também pediu quantos alunos negros foram bolsistas, desde
13 2004. A **Sra. Presidente** respondeu que não tinham como ter aquele dado. Disse que não
14 sabia se a Sra. Silvana queria explicar melhor o que era, mas até pediram para a DAC e o Sr.
15 Fernandy passou os dados de inscrições de alunos, dos últimos dez anos, e seria a partir de
16 2022, que iriam ter de fato, aquele dado. Ele existia, mas tinham um registro minúsculo, quase
17 inexpressivo mesmo de alunos que declaravam a sua cor. Disse que aquilo passou a acontecer
18 nos últimos três ou quatro anos, quando alguns programas de pós-graduação passaram, de
19 fato, a implementar políticas afirmativas, que começou em 2015/2016. Antes, embora a DAC
20 tivesse o registro da cor, raça do aluno na inscrição, aquele registro era absolutamente
21 inexpressivo. Tinha anos em que não havia nada. Disse que seria muito difícil completar aquele
22 dado para os vários programas. Perguntou se a Sra. Silvana queria complementar. A **Sra.**
23 **Silvana Milanin Mendes** respondeu que se tratava de uma demanda que chegou para a
24 PRPG via SIC e tinham vinte dias para atender. A **Sra. Presidente** perguntou o que era o
25 SIC. A **Sra. Silvana Milanin Mendes** respondeu que era o Sistema de Informação ao Cidadão.
26 Quando chegava a demanda, tinham vinte dias para atender e naquela, o interessado pedia
27 muitos dados. Alguns deles a PRPG pediu para a DAC, mas dois deles, a DAC não conseguia
28 responder, que era se o programa tinha alguma ação afirmativa e o número de alunos negros
29 bolsistas. Explicou que, na verdade, na demanda ele pedia quantos e quem eram os alunos,
30 que depois mandou um e-mail que não era para falar quem era, até porque não poderia
31 identificar a pessoa. Era sabido que a DAC tinha aquela informação, mas ela também tinha o
32 limite, e não poderia indicar para a unidade quem eram os alunos negros, então a DAC ainda
33 tinha aquele impedimento. O programa que sabia e que teria que encaminhar a informação
34 para a PRPG, que iria devolver no SIC, a informação coletada, mesmo que não tivesse na sua

1 totalidade, justificando que os programas foram consultados e as informações obtidas foram
2 aquelas. A **Sra. Presidente** agradeceu a Sra. Silvana. Disse que tinham um problema sério,
3 primeiro, porque aquele registro não existia como uma informação estatística, eles não
4 colocavam, e disse que depois o Sr. Fernandy, se quisesse, poderia falar sobre. Explicou que
5 pegaram aquela base de dados até porque tinha uma conversa iniciada com a própria PG
6 sobre políticas afirmativas e terem um cenário da Universidade registrado, embora soubessem
7 que vários programas passaram a ter políticas afirmativas, o registro daquilo na universidade
8 era muito ruim, por *n* motivos e um dos quais era o direito de não dizer qual era a sua cor ou
9 raça e então passavam a não ter estatística nenhuma. Disse que teriam de pensar em alguma
10 coisa naquela direção e, naquele momento, era difícil dar aquele retorno. A própria DAC não
11 tinha condições de saber para quem foi a bolsa. Os programas que tinham ação afirmativa
12 talvez pudessem fazer aquilo, encaminhar os dados para dar insumo para a resposta. Achava
13 que era a única maneira. Passou a palavra para o Prof. Marko. O conselheiro **Prof. Marko**
14 **Synésio Alves Monteiro** disse que sobre aquele assunto, era interessante que tinha uma
15 conjunção de coisas. Disse que em 2021 começaram no seu programa a fazer política
16 afirmativa, a ter cotas e estava incentivando os outros programas e, só faltava um do IG, o de
17 Geografia, mas esperava que fosse adotar. Disse que sentiu necessidade de ter dados,
18 exatamente o que estavam conversando na CCPG, e acabou conversando com a Ana Maria
19 Carneiro, que achava que muita gente conhecia, para fazer um diagnóstico rápido do IG na
20 pós-graduação dos alunos. E poderia servir depois de laboratório. Achava que a Unicamp
21 precisava fazer aquilo em nível de universidade. Disse que poderia encaminhar, caso tivesse
22 interesse, o diagnóstico, que após finalizado iria passar pelo comitê de ética. Queria fazer uma
23 pesquisinha certinha até para poder publicar depois. A **Sra. Presidente** respondeu ao Prof.
24 Marko que achava muito bom e se ele pudesse depois socializar seria muito interessante,
25 fosse para conhecer ou estimular para que mais pessoas o fizessem. Disse que, de toda
26 maneira, a Universidade, surpreendentemente a Unicamp, que era toda avançada em várias
27 coisas tinha um problema clássico de registro de algumas coisas básicas. Que não tinha
28 motivo ou não prestaram atenção como universidade ou não tinha como dar conta porque não
29 tinha recursos para aquilo, mas teriam de ter algum esforço naquela direção e, aquele, era um
30 deles. No campo do registro do aluno certamente iriam tentar melhor, em parceria com a DAC.
31 Passou a palavra para o Prof. Enelton. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** perguntou se a
32 unidade não tivesse nenhuma política afirmativa teria que declarar para a Sra. Silvana que a
33 FT não tinha aquele tipo de política afirmativa e não tinha bolsas para aquela categoria. A **Sra.**
34 **Silviana Milanin** Mendes respondeu afirmativamente, que iria informar que não tinha nenhuma

1 política afirmativa e que não era possível fazer o levantamento dos alunos negros bolsistas.
2 Aquela informação era que precisariam devolver, mesmo que uma negativa, porque o
3 interessado pedia informação de todos os programas de pós-graduação da Unicamp. O
4 conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** agradeceu. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Sr.
5 Fernandy. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** disse, que naquele momento, a DAC tinha um
6 problema sério com as políticas de cotas com a pós-graduação, porque para a pós-graduação
7 não existia limite de vagas para cada programa, então, muitas vezes era pedido aqueles dados
8 e a DAC não tinha como informar porque não tinha o número de vagas, não sabia que política
9 foi adotada. Teriam que discutir bastante, mas achava que para ter aquela política teriam de
10 definir o número de vagas para cada programa, porque, naquele caso, saberiam o número de
11 vagas que foi para cotas. A **Sra. Presidente** disse ao Sr. Fernandy que era diferente, porque
12 não eram vagas específicas, e falava pelo seu programa, que tinha a política e a demanda
13 definia aquilo. Tinham uma fórmula, seguiam uma legislação, e dependia da demanda, porque
14 se não tivesse nenhum aluno demandando naquele ano, não teria vagas para ele, não teria
15 uma vaga que ficou aberta, tinha vagas que não foram contabilizadas para a política, porque o
16 número de vagas, em geral, versava em torno de doze/treze, alterando se era de mestrado ou
17 doutorado. E a demanda, porque na inscrição o aluno falava se iria ser um demandante da
18 política de cotas, ele passaria pela seleção com uma avaliação específica, mas não era que a
19 vaga estava restrita, aquilo nunca teria, os programas não iriam definir cotas paralelas, seriam
20 cotas dentro do tamanho que ele tinha, pelo menos no caso do IFCH. Disse que estava falando
21 do seu programa, mas achava que era o mesmo procedimento para o IFCH. Perguntou à Sra.
22 Bárbara se estava correto. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** respondeu
23 afirmativamente, que era proporcional ao ingresso. Estavam na faixa dos 25% sobre as vagas
24 que seriam definidas naquele ano. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** disse que entendia, e
25 que o problema maior era quando o SIC pedia aqueles dados, ele pedia justamente se era
26 bolsista, quantos alunos entraram para saber a cota e aquela informação não tinham. A **Sra.**
27 **Presidente** respondeu afirmativamente. Disse que não sabia se era o caso de a DAC ter
28 aquele dado, teria de abrir um novo lugar para saber se ele era um cotista com bolsa ou se era
29 somente um cotista, enfim, porque ele poderia entrar sem bolsa. O **Sr. Fernandy Ewerardy de**
30 **Souza** respondeu afirmativamente. A **Sra. Presidente** disse que aquela era a ideia, porque
31 nenhum programa tinha bolsa o tempo todo, então, ele pode querer entrar, mesmo assim ele
32 não teria bolsa. Ele poderia ter uma bolsa PED. Disse que achava difícil que a DAC tivesse
33 aquele dado, que achava que continuaria a ser concentrado nos programas, mas aquela
34 relação dos programas, fosse com a PRPG ou fosse com o SIC, teriam de ver como proceder.

1 Era difícil que a DAC tivesse aquilo, mas poderiam tentar ver um jeito. Poderiam sentar um dia
2 e pensar numa maneira de acolher aquilo. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** agradeceu. A
3 **Sra. Presidente** disse que terminou os seus informes, mas achava que tinham aquele do edital
4 da CAPES. Perguntou quem o mencionou. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães**
5 **Junior** respondeu que foi ele. Disse que, na verdade, era um pedido de ajudar para os colegas
6 porque, no IA, se deram conta de que a sua portaria que previa a concessão de bolsas da
7 CAPES estava altamente desatualizada justamente porque ela não levava em conta questões
8 nem de direito de permanência de cotista, porque, enfim, ela foi feita em 2013 e não aquela
9 discussão não era pauta naquele momento, nem na questão da permanência de estudante em
10 dificuldade financeira. A portaria falava basicamente de questões de mérito para concessão da
11 bolsa. E havia uma demanda que estava vindo dos alunos, crescente cada vez mais,
12 impulsionada pela questão das cotas, mas também pela falta de política de permanência no
13 sentido mais alto dentro da universidade e a diminuição recorrente de bolsas. Disse que estava
14 sendo criado um GT interno do instituto para poder refazer aquela portaria com os
15 coordenadores dos cursos e com os representantes discentes, mas queriam saber se algum
16 colega tinha alguma experiência parecida que pudesse compartilhar, no sentido de agregar
17 critérios sociais, como a graduação fazia através do SAE para concessões de bolsa e critérios
18 raciais, motivados pelas cotas. Disse que era um pedido de ajuda, se alguém tivesse algum
19 modelo de experiência pregressa que pudesse ajudar seria muito bem-vindo. Agradeceu. A
20 **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Pedro e perguntou à Profa. Bárbara se a manifestação que
21 ela fez no chat era sobre o assunto. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse
22 que achava que o pessoal da Faculdade de Educação poderia responder melhor, que sabia
23 que eles utilizavam critério socioeconômico para distribuição. Disse que o programa de
24 Antropologia Social estava respondendo a ela, naquele momento, que fez a implementação de
25 distribuição de bolsas por critérios socioeconômicos e que poderia passar o contato da Profa.
26 Joana. Disse que nos programas de cotas étnico-raciais do IFCH, de maneira geral, tinha uma
27 distribuição distinta também. No seu programa, Sociologia, faziam a lista partida e a primeira
28 bolsa era para o primeiro lugar das cotas, a segunda bolsa que tivessem à disposição era para
29 o primeiro lugar não cotas, e iam fazendo a distribuição daquela maneira. O conselheiro **Prof.**
30 **Pedro Maciel Guimarães Junior** agradeceu a Profa. Bárbara e disse que se ela pudesse
31 compartilhar o contato da coordenadora, agradecia. A Sra. Presidente passou a palavra para a
32 Profa. Orna. A conselheira **Profa. Orna Messer Levin** cumprimentou os presentes e disse que
33 no IEL faziam com a mesma sistemática. Tinham uma classificação geral por notas no
34 processo seletivo e atribuíam as bolsas alternadamente. O primeiro classificado ganhava a

1 primeira bolsa, depois vinha um primeiro cotista, depois o segundo classificado com a terceira
2 bolsa e depois um cotista e assim por diante, até terminar o número de bolsas. Explicou que
3 sempre alternando a classificação porque os cotistas tinham uma nota de corte diferente dos
4 candidatos gerais. Quem era autodeclarado cotista concorria com os outros que estavam na
5 mesma categoria. Era feito num processo de avaliação cega, mas depois, na hora da
6 classificação, olhavam a nota, e as notas de cortes eram diferentes, de modo que todos eram
7 avaliados no mesmo processo sem a identificação, se era cotista ou não, mas depois, na hora
8 da classificação final, abriam e faziam a distribuição pela nota de corte diferenciada, e na
9 atribuição de bolsas iam alterando. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Orna. O conselheiro
10 **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior** agradeceu. A Sra. Presidente passou a palavra para a
11 Profa. Heloísa. A conselheira **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** cumprimentou os
12 presentes e disse ao Prof. Pedro que a Faculdade de Educação trabalhava com critérios
13 socioeconômicos e tinham uma compilação bastante significativa dos dados do trabalho. Disse
14 que depois poderiam entrar em contato e passava o contato do Prof. Dirceu, que era ele quem
15 fazia a compilação dos dados do processo ano a ano. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel**
16 **Guimarães Junior** agradeceu a Profa. Heloísa e a Profa. Orna. Pediu se poderiam
17 compartilhar os contatos para que pudesse entrar em contato para ter tudo por escrito para
18 construir a sua portaria. Disse que estava muito agradecido a todos. A **Sra. Presidente**
19 agradeceu e disse que o Prof. Mauro escreveu no chat que queria um auxílio. Perguntou a ele
20 o que seria. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** disse que, no mesmo itinerário do
21 Prof. Pedro Guimarães, e o auxílio veio prontamente. Disse que no âmbito da CPG da FCA,
22 estavam tratando de um caso de docente que encaminhou um pedido de auxílio da CPG para
23 que ele encontrasse um outro programa em uma outra unidade. Disse que era o primeiro
24 ponto, e que, ao mesmo tempo, ele solicitou descredenciamento do programa em que ele era
25 docente permanente. Explicou que se tramitou o descredenciamento e manteve-se o pedido de
26 auxílio da COG, só que entendia que, a partir daquele momento, perdeu-se o objeto da
27 solicitação a CPG da unidade porque ele estava solicitando auxílio para encontrar programa
28 em outra unidade. Disse que queria saber dos demais se parecia que aquele raciocínio era
29 razoável da CPG o encaminhamento de informar ao docente que a solicitação perdeu o objeto
30 porque a CPG travava da organização em conjunto dos programas, do zelo pelas atividades
31 dos programas e não poderia atuar naquele sentido. A **Sra. Presidente** respondeu que via
32 como muito difícil a CPG da FCA fazer aquele tipo de contato, porque o professor estava
33 descontente com o programa, iria chamar de descontentamento, e pediu o descredenciamento,
34 queria outro lugar. Ele precisava ter o contato com outros colegas, eventualmente outros

1 colegas futuros dele para fazer aquela inserção naquele programa. A CPG não deveria
2 funcionar como um agenciador dessa alocação de pessoas, porque lhe parecia, e usou um
3 termo feio, mas era um agenciador de alocação dos professores. Não era bem aquela questão.
4 E o professor talvez precisasse se relacionar com outros programas, com outros colegas e se
5 colocar disposto a fazer parte para ir trabalhar naquele programa. Disse que não sabia se seria
6 um professor jovem, às vezes os professores mais jovens na Unicamp tinham aquela
7 dificuldade de entender como ela funcionava, porque para os mais antigos aquilo era muito
8 claro. Se quisesse sair de um lugar, você iria em busca de outro lugar, outra pós-graduação,
9 colegas para trabalhar. Disse que percebia aquilo com os mais jovens, às vezes eles não
10 tinham muita noção de como a coisa funcionava e viam a CPG, no caso que ele estava dando,
11 como um lugar que fazia aquele trabalho de buscar o lugar certo para ele. Era uma coisa que
12 parecia até meio escolar, não sabia se estava interpretando corretamente, mas era meio
13 escolar daquele docente achar que alguém iria encontrar aquilo para ele, era ele que teria de ir
14 em busca daquilo. Disse que não sabia se tinha interpretado corretamente. Disse que o Prof.
15 Enelton escreveu no chat que era juvenil. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** disse
16 que gostou da expressão agenciador de alocação, que a CPG não era aquele lugar. A **Sra.**
17 **Presidente** concordou que não era aquele lugar, e que achava que como era a vida acadêmica
18 e profissional do docente, a CPG não poderia fazer aquilo por ele. Ele que teria de ir em busca
19 daquilo. Disse que via daquela maneira, e perguntou se os demais colegas queriam
20 compartilhar para ajudá-lo. Achava que valeria uma conversa com ele sobre aquilo, que ele
21 teria de procurar um pouco o lugar dele. Não sabia de que área ele era, se ele teria de procurar
22 um programa em outro campus, provavelmente sim, porque ele não estava querendo ficar na
23 FCA. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** disse à Profa. Rachel que ele não era um
24 docente jovem. A **Sra. Presidente** comentou que estava enganada com as coisas, que se não
25 era um docente jovem, não sabia explicar então por que ele fez aquilo. Concordou com a
26 Profa. Heloísa que escreveu no chat que não era jovem, mas era juvenil, e que tinha gente que
27 não mudava nunca, iria ser sempre juvenil. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões**
28 agradeceu o comentário. A **Sra. Presidente** disse que não ajudaram muito daquela vez, mas
29 pelo menos conversaram sobre. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** respondeu que
30 ajudou bastante e agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu e disse que estava em débito em
31 duas coisas, e uma já resolvia naquele dia, que a Sra. Juliana iria enviar a minuta da vacinação
32 que foi apresentada no dia anterior na CEPE. E ficava de encaminhar, entre aquela reunião e a
33 próxima da CCPG, em 1º de dezembro, o relatório do GT Ensino para debaterem em reunião e,
34 enfim, fecharem as questões sobre a dinâmica das aulas para 2022. Passou a palavra para o

1 Prof. Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** disse que queria falar um fato,
2 que no dia 26 de novembro de 2021, a Pós-Graduação do Instituto de Física iria completar
3 cinquenta anos, de quando foi oficialmente registrada a pós-graduação. Disse que tiveram uma
4 pequena lembrança daquilo na última congregação, que foi na semana anterior, mas, por
5 sugestão da diretora, iriam tentar lembrar daquele fato, em 2022, com um evento. Disse que
6 para dizer os números, chegaram a mil, novecentos e setenta e um alunos formados em
7 mestrado e doutorado, em cinquenta anos. Estavam pensando em fazer um evento em 2022
8 tentando conversar com os ex-estudantes, os que já foram formandos, tentar fazer uma
9 interação maior com eles e ver quais seriam os próximos cinquenta anos da pós-graduação. A
10 **Sra. Presidente** parabenizou o Prof. Orlando e disse que era bastante tempo de atuação e
11 deveriam festejar. Passou a palavra para o Prof. Marcos. O conselheiro **Prof. Marcos Junior**
12 **Rider Flores** cumprimentou os presentes e disse que queria mudar um pouco o tema, que na
13 FEEC, aprovaram a instrução normativa sobre o uso do *Turnitin* e alguns colegas questionaram
14 de que encontraram na internet de que o Turnitin tinha algum problema com PDFs gerados
15 com Latex, ou OpenOffice ou LibreOffice. Disse que queria saber se os outros colegas
16 coordenadores também receberam aquela informação ou se tiveram algum problema com
17 PDFs gerados na hora de usar o Turnitin, e caso aparecesse algum problema, como seria o
18 procedimento. Perguntou qual seria o procedimento se um docente ou aluno gerasse um PDF
19 e o *Turnitin*, por algum problema, não conseguisse reconhecer. A **Sra. Presidente** respondeu
20 ao Prof. Marcos que não escutou nada daquilo e não sabia se alguém tinha alguma outra
21 informação, que talvez valesse se informarem melhor, mas não saberia responder. O
22 conselheiro **Prof. Marcos Junior Rider Flores** disse que achou a reportagem numa
23 universidade inglesa que informada que utilizavam o Turnitin, porém, se o PDF gerado fosse a
24 partir do Latex, ou OpenOffice ou LibreOffice, poderia ser que o Turnitin não aceitasse. Disse
25 que a reportagem era um pouco antiga e não sabia se o Turnitin melhorou o seu algoritmo para
26 reconhecer diferentes formatos. Disse que se informou com a responsável, com a Sra. Karina,
27 e ela informou de que o Turnitin aceitava outros formatos do PDF, OS ou próprio OpenOffice, o
28 LibreOffice, então, ficou um pouco mais seguro para poder defender, mas queria saber se
29 alguém tinha aquela informação. A **Sra. Presidente** respondeu que não tinha, que iria se
30 informar melhor sobre aquele artigo que ele falou, até para ter aquela noção de problemas,
31 mas achava que na Unicamp não chegou nada naquele aspecto. O conselheiro **Prof. Marcos**
32 **Junior Rider Flores** agradeceu. A **Sra. Presidente** disse que tinha alguns comentários no chat
33 sobre vacinação de funcionários. Disse que havia uma definição da Reitoria sobre o salário,
34 como penalidade não receber o salário, para os funcionários que não comprovassem a

1 vacinação. Não sabia explicar por que, que alguns podiam não ter se vacinado, mas parecia
2 que a maior parte era de gente que não colocou a comprovação da vacinação, pelo motivo que
3 não sabia explicar, mas tinha uma sanção clara que era o salário do funcionário. Agradeceu
4 aos colegas, dizendo que tiveram uma excelente reunião e rapidíssima. Que a PRPG ficou de
5 encaminhar dos materiais. Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Não havendo
6 mais manifestações, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **391ª**
Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 9 de
fevereiro de 2021.